

Correção cirúrgica de estenose anal em bezerro: relato de caso

Gabrielly Ribeiro Clarindo¹, Cândice Mara Bertonha², Ana Luiza de Andrade Almeida¹, Ezequiel Danher Pereira³

¹Aluna de Graduação de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Bambuí, Minas Gerais, Brasil

²Docente do Departamento de Ciências Agrárias do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Bambuí, Minas Gerais, Brasil.

³Médico Veterinário Autônomo, Capitão Andrade, Minas Gerais, Brasil

*Autor para correspondência: ribeirogaby17@hotmail.com.

Resumo. A estenose anal congênita é uma anomalia que acomete bovinos, caracterizada pela redução do diâmetro do orifício anal, o que compromete a eliminação normal das fezes e leva à distensão abdominal progressiva em neonatos. Essa malformação resulta de falhas na recanalização do intestino ou de distúrbios no suprimento vascular durante a embriogênese. Essa condição exige diagnóstico clínico precoce e intervenção cirúrgica imediata para garantir a sobrevivência do animal. O presente trabalho descreve o caso de um bezerro da raça Nelore, com cinco dias de vida, que apresentava distensão abdominal e dificuldade na eliminação fecal desde o nascimento. O diagnóstico foi realizado por meio da inspeção da região perineal, que revelou um orifício anal de diâmetro reduzido, compatível com estenose anal. O tratamento consistiu na realização de incisão em “X” na região perineal, seguida de divulsão dos tecidos para exposição da mucosa retal, ampliação do orifício anal e fixação da mucosa retal à pele. O diagnóstico precoce e a instituição do tratamento cirúrgico permitem a resolução do quadro de estenose anal, que apresenta prognóstico favorável.

Palavras-chave: Anomalia congênita, ânus, bovinos, cirurgia.

Surgical correction of anal stenosis in a calf: case report

Abstract. Congenital anal stenosis is an anomaly that affects cattle, characterized by partial narrowing of the rectal lumen, which compromises normal fecal elimination and leads to progressive abdominal distension in neonates. This malformation results from failures in intestinal recanalization or disturbances in vascular supply during embryogenesis. This condition requires early clinical diagnosis and immediate surgical intervention to ensure the animal's survival. This study describes the case of a five-day-old Nelore calf that presented abdominal distension and difficulty in fecal elimination since birth. The diagnosis was established through inspection of the perineal region, which revealed an anal opening of reduced diameter, consistent with anal stenosis. The treatment consisted of performing an “X”-shaped incision in the perineal region, followed by tissue dissection to expose the rectum, enlargement of the lumen, and fixation of the rectum to the skin using simple interrupted sutures. Early diagnosis and prompt surgical treatment allow resolution of anal stenosis, which carries a favorable prognosis.

Keywords: Congenital anomaly, anus, cattle, surgery.

Introdução

A estenose anal congênita é uma anomalia rara no desenvolvimento do trato gastrointestinal de bovinos, caracterizada pela formação de um estreitamento parcial do lúmen retal, que dificulta o trânsito normal das fezes, resultando em distensão abdominal progressiva e desconforto nos neonatos ([Lopes et al., 2007](#); [McGavin & Zachary, 2013](#); [Santos & Alessi, 2018](#)). Essa malformação ocorre durante a

embriogênese, geralmente associada a falhas na recanalização do intestino ou distúrbios no suprimento vascular de segmentos intestinais ([Mudado et al., 2012](#)). Apesar de sua baixa frequência, a estenose anal possui relevância clínica, pois, quando não identificada e tratada precocemente, pode levar à morte do animal por obstrução intestinal. Além disso, por apresentar sinais semelhantes aos de outras malformações, como a atresia anal, pode ser subdiagnosticada ou confundida na prática clínica ([Bagano et al., 2023](#); [Cruz et al., 2004](#); [Holzmann et al., 2018](#)).

Em virtude do reduzido número de relatos e citações na literatura veterinária, bem como da importância do reconhecimento dessa condição para a viabilidade do neonato, este trabalho tem como objetivo descrever um caso de estenose anal congênita em bovino, destacando sua apresentação clínica, abordagem cirúrgica e a importância do diagnóstico precoce para o sucesso terapêutico.

Relato de caso

O presente relato foi elaborado a partir do atendimento clínico de um bezerro da raça Nelore, macho, com cinco dias de vida, encaminhado ao serviço veterinário apresentando distensão abdominal e dificuldade na eliminação de fezes desde o nascimento. O animal foi submetido à avaliação clínica completa, incluindo inspeção da região perineal e palpação abdominal.

O diagnóstico de estenose anal foi estabelecido com base na observação de abertura anal reduzida à inspeção visual ([Figura 1A](#)), associada à distensão abdominal e à dificuldade de evacuação, indicando a necessidade imediata de intervenção cirúrgica.

Foi realizada a contenção do animal, que teve as patas imobilizadas com o uso de cordas e foi colocado em decúbito lateral direito e a cauda foi deslocada dorsalmente para melhor visualização e realização da cirurgia.

O animal foi submetido a jejum de duas horas e, em seguida, realizou-se sedação com xilazina 2% na dose de 0,2 mg/kg, sob monitoramento clínico, associada à anestesia infiltrativa local com cloridrato de lidocaína com epinefrina na dose de 2 mg/kg. Procedeu-se à tricotomia e antisepsia da região perineal com povidona-iodo. Realizou-se incisão cutânea em formato de “X”, seguida de divulsão do tecido subcutâneo, exposição da mucosa retal, ampliação do orifício anal e fixação mucocutânea com sutura simples interrompida, utilizando fio de nylon monofilamentar nº 0 ([Figura 1B](#)).



Figura 1. A: Região perineal de bezerro Nelore, com cinco dias de vida, evidenciando estenose anal. B: Região anal de bezerro com estenose anal, após incisão em X, com sutura simples interrompida utilizando fio de nylon.

Durante o pós-operatório, o animal foi mantido sob cuidados, incluindo antibioticoterapia a base de penicilina + estreptomicina, na dose de 20.000 UI/kg, durante sete dias, anti-inflamatórios não esteroidais a base de flunixin meglumine, na dose de 1,1 mg/kg por cinco dias, limpeza diária da ferida cirúrgica com povidona-iodo, além do uso de repelente tópico. A evolução clínica foi satisfatória, com adequada eliminação fecal e cicatrização, sendo os pontos removidos após 15 dias.

Discussão

A estenose anal em bovinos pode ser congênita, decorrente de falhas na formação embrionária do intestino terminal, ou adquirida, associada a processos como parasitismo severo, presença de corpos estranhos, tricobezoaes, neoplasias, doenças intestinais crônicas ou hipertrofia da musculatura intestinal ([Bagano et al., 2023](#); [Holzmann et al., 2018](#); [McGavin & Zachary, 2013](#)).

Frequentemente, a estenose anal é confundida com a atresia anal nos primeiros dias de vida, pois ambas apresentam sinais clínicos semelhantes, como distensão abdominal e dificuldade de defecação ([Carvalho et al., 2012](#); [Rizzo et al., 2011](#)). No entanto, na atresia anal há ausência total ou parcial do orifício anal, enquanto na estenose o orifício está presente, porém com lúmen reduzido, permitindo apenas a passagem limitada de fezes ou muco ([Bagano et al., 2023](#); [Holzmann et al., 2018](#)). Animais com atresia anal ou estenose anal congênita podem, eventualmente, apresentar fístulas reto-vaginais ou reto-uretrais associadas ([Mortari & Rahal, 2005](#); [Slatter & Aronson, 2007](#)), além de outras malformações concomitantes.

Em nível embrionário, essas alterações decorrem de falhas na recanalização intestinal ou de interrupções no suprimento vascular, resultando em estenose (oclusão parcial) ou atresia (oclusão total). As atresias podem se apresentar nas formas membranosa, em cordão ou com extremidade cega, e ambas as condições podem causar obstrução intestinal severa e até distocias, devido à distensão do abdômen fetal ([Mudado et al., 2012](#)).

A correção cirúrgica precoce é considerada a única forma eficaz de tratamento e deve ser realizada o mais rapidamente possível, a fim de evitar complicações como ruptura intestinal, septicemia e morte do animal ([Anderson, 2008](#); [Radostits et al., 2022](#)). A técnica cirúrgica empregada neste caso, com exteriorização da mucosa retal distal e fixação da mucosa retal à pele, é descrita por [Smith \(2014\)](#) como procedimento padrão, apresentando elevado índice de sucesso quando realizada em tempo hábil e sob adequada técnica asséptica.

O manejo pós-operatório é determinante para o sucesso do tratamento. A manutenção da higiene local, associada ao uso de antimicrobianos e anti-inflamatórios, foi adotada no presente relato e é recomendada por [Meyer & Harvey \(1992\)](#), por contribuir para a prevenção de infecções e para o controle da dor e da inflamação durante o período de cicatrização.

O prognóstico é geralmente favorável em casos submetidos à correção cirúrgica na ausência de outras anomalias congênicas, como observado neste relato de caso ([Smith, 2014](#)). A eliminação de fezes após o procedimento e a recuperação clínica satisfatória reforçam esse prognóstico, permitindo o desenvolvimento e desempenho produtivo normal do animal.

Conclusão

Embora a estenose anal congênita seja uma alteração de diagnóstico relativamente simples, pode ser facilmente confundida com a atresia anal, devido à escassez de relatos na literatura e à semelhança dos sinais clínicos, especialmente nos primeiros dias de vida. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é fundamental, uma vez que quanto mais cedo a condição for identificada, maiores serão as chances de sucesso terapêutico e de sobrevivência do animal. A correção cirúrgica constitui um procedimento de baixa complexidade e, quando realizada de forma adequada, associada a cuidados pós-operatórios apropriados, apresenta prognóstico favorável, permitindo que o bovino tenha desenvolvimento normal e desempenho produtivo satisfatório.

Referências

- Anderson, D. E. (2008). Surgical diseases of the small intestine. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, 24(2), 383–401.
- Bagano, G., Santos, J. F. S., Frizol, S. M., Nascimento, A. C. A., Parra, R. S., Feitosa, M. R., Féres, O., & Rocha, J. J. R. (2023). Estenose de anal após uso de isotretinoína em paciente jovem: Relato de caso. *Journal of Coloproctology*, 43(S 01). <https://doi.org/10.1055/s-0044-1781129>.

- Carvalho, Y. N. T., Branco, M. A. C., Mota, H. C. M., Evangelista, L. S. M., Silva, S. V., & Feitosa Júnior, F. S. (2012). Atresia anal associada à fístula reto-vaginal em bezerra: uma revisão. *PUBVET*, 6(1462), 1–6.
- Cruz, G. M. G., Ferreira, R. M. R. S., & Neves, P. M. (2004). Estenose anal pós-hemorroidectomia com indicação cirúrgica: Experiência 75 casos. *Revista Brasileira Colo-Proctologia*, 24(1).
- Holzmann, M. V. N., Invitti, H. L., Endo, E., Vieira, A. H. B. G., Sampietro, R. B., Trotta, A. C., & Valarini, R. (2018). Tratamento cirúrgico de estenose anal severa em paciente portador de epidermólise bolhosa distrófica. *Journal of Coloproctology*, 38. <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.080>.
- Lopes, S. T. A., Biondo, A. W., & Santos, A. P. (2007). Manual de patologia clínica veterinária. In *Universidade de Santa Maria (UFMS)* (Vol. 1). Centro de Ciências Rurais - Santa Maria.
- McGavin, D., & Zachary, J. F. (2013). *Bases da patologia em veterinária* (165–189). Elsevier Brasil.
- Meyer, D., & Harvey, J. W. (1992). Veterinary Laboratory Medicine: Interpretation and Diagnosis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 6(5). <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.1992.tb00356.x>.
- Mortari, A. C., & Rahal, S. C. (2005). Perineal hernia in dogs. *Ciência Rural*, 35(5), 1220–1228. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782005000500040>.
- Mudado, M. A., Del Carlo, R. J., Borges, A. P. B., & Costa, P. R. S. (2012). Obstrução do trato digestório em animais de companhia, atendidos em um Hospital Veterinário no ano de 2010. *Revista Ceres*, 59, 434–445. <https://doi.org/10.1590/S0034-737X2012000400002>.
- Radostits, O. M., Gay, C. C., Blood, D. C., Hinchcliff, K. W., & McKenzie, R. A. (2022). *Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos* (Vol. 1, 1773). Guanabara Koogan.
- Rizzo, H., Jesus, H. J., Ribeiro, R. M., Mero, H. C., Souza, C. H. R., Rocha, F. A. B., Moreira Neto, J. T. M., Santos A., L. A., Santana, T. O., Guimarães, V. A. A., & Guimarães, M. A. (2011). Tratamento clínico cirúrgico de atresia anal em bezerro. *Veterinária e Zootecnia*, 18, 478–481.
- Santos, R. L., & Alessi, A. C. (2018). *Patologia veterinária* (Vol. 1). Guanabara Koogan.
- Slatter, D. H., & Aronson, L. (2007). *Manual de cirurgia de pequenos animais* (Vol. 2). Manole São Paulo.
- Smith, B. P. (2014). *Large animal internal medicine-E-Book*. Elsevier Health Sciences.

Histórico do artigo:**Recebido:** 13 de janeiro de 2026**Aprovado:** 3 de fevereiro de 2026**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.